PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CURSOS ONLINE EM UM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO

Poliany de Oliveira Barbosa[1], Leticia Rigo Tavares[1]

[1]Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre
polianybarbosa@gmail.com, leticiarigot@hotmail.com

Resumo
No contexto da pandemia, as demandas entre tecnologia e educação formal foram contempladas com novas expressões de se fazer a aprendizagem. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos alunos em relação aos cursos online no contexto pós-pandemia. A abordagem utilizada foi a qualitativa, e a coleta de dados foi realizada em julho de 2024, por meio de um questionário online disponibilizado via formulário (Google Forms). A pesquisa contou com 31 participantes de diferentes níveis acadêmicos, predominando a faixa etária entre 18 a 24 anos (48,4%), e o gênero feminino (87,1%). Os resultados indicam que, embora os cursos online sejam amplamente aceitos e recomendados, há áreas que necessitam de melhorias. A maioria dos alunos está satisfeita com os cursos online, pois valorizam a flexibilidade e autonomia, mas ainda enfrentam desafios como a necessidade de maior autodisciplina.

Palavras-chave: Aprendizagem autônoma. EAD. Ensino remoto. Educação online.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação

Introdução

Com o avanço da web, as possibilidades para a aprendizagem autônoma por meio de cursos na internet atingem mais espaços e as práticas educacionais vão sendo ressignificadas, podendo ser exercitada por uma variedade de recursos como vídeos e tutoriais online (Barros *et al.,* 2023). A autoaprendizagem ganhou destaque porque o sujeito precisa organizar sozinho o seu tempo e desenvolver competências para que sua aprendizagem seja eficaz e a depender do nível acadêmico em que ele está inserido, a percepção pela autogestão pode incluir interações e feedbacks diferentes.

Assim, a complexidade do pensamento de Morin (2007), serve de embasamento para a sustentação teórica desse estudo, sendo os cursos online o eixo norteador para os tratamentos dos dados. Isso porque a epistemologia de Morin (1999), reflete que o social forja a tecnologia e vice-versa, e essa premissa pode ser corroborada no contexto da pandemia em que a educação formal precisou ser repensada para favorecer a comunicação e, por sua vez, as demandas entre tecnologia e educação formal foram contempladas com novas expressões de se fazer a aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem autônoma é difícil de ser medida por meios formais de educação, e essa limitação acende a pergunta de qual é a participação-intervenção do sujeito nesse ambiente? Dessa forma, objetivo desse estudo de caso é analisar a percepção dos alunos em relação aos cursos online no contexto pós-pandemia, identificando os principais benefícios, desafios e mudanças nas expectativas e experiências de aprendizagem, visando contribuir para a melhoria contínua das práticas educacionais no ensino à distância.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Minayo, 2009; Sampieri, Collado; Lucio, 2013) visando realizar um estudo exploratório para aumentar a familiaridade com o campo investigado (Gil, 2009). O propósito é relatar a percepção dos alunos em relação aos cursos online no contexto pós-pandemia, identificando os principais benefícios, desafios e mudanças nas expectativas e experiências de aprendizagem, visando contribuir para a melhoria contínua das práticas

educacionais no ensino à distância. A coleta de dados foi realizada em julho de 2024, por meio de um questionário online disponibilizado via formulário (*Google Forms*). O link para o questionário foi distribuído aos participantes através da rede social *Instagram* e grupos de *WhatsApp*. Foram excluídos do estudo os participantes que não tinham experiência prévia com cursos online. Os resultados foram categorizados e analisados conforme a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O retorno total foi de 31 participantes.

Antes de responder à pesquisa, os participantes foram informados dos objetivos do estudo, ressaltando-se os aspectos éticos da pesquisa, sigilo e confidencialidade. O questionário online proposto aos alunos foi elaborado com as seguintes perguntas fechadas e abertas (Tabela 1). Visando caracterizar o perfil dos participantes, também foram feitas perguntas socioeconômicas (faixa etária, gênero, grau de escolaridade). Após a realização da pesquisa, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Tabela 1 - Temas abordados nas perguntas abertas e fechadas.

Questões
1) Antes da pandemia, você já teve experiência com cursos online?
2) De acordo com a sua área, qual tipo de curso online você costuma consumir? Ex.: cursos preparatórios de vestibular, cursos de desenvolvimento pessoal, etc.
3) Qual é a sua opinião geral sobre cursos online?
4) Como você descreveria sua experiência com cursos online até agora?
5) "As aulas virtuais são tão eficazes quanto as aulas presenciais"
6) "Eu não tenho dificuldades em organizar o meu tempo e estudar de forma autônoma"
7) O que você considera mais importante na escolha de um curso online?
8) Defina com uma única palavra a maior vantagem na sua opinião de estudar com cursos online:
9) Defina com uma única palavra a maior desvantagem na sua opinião de estudar com cursos online:
10) Você recomendaria cursos online para outros alunos?

Fonte: As autoras.

Resultados

A pesquisa contou com a participação de 31 alunos de diferentes níveis acadêmicos, predominando a faixa etária de 18 a 24 anos (48,4%) e o gênero feminino (87,1%). A maioria dos participantes possui ensino médio completo (41,9%).

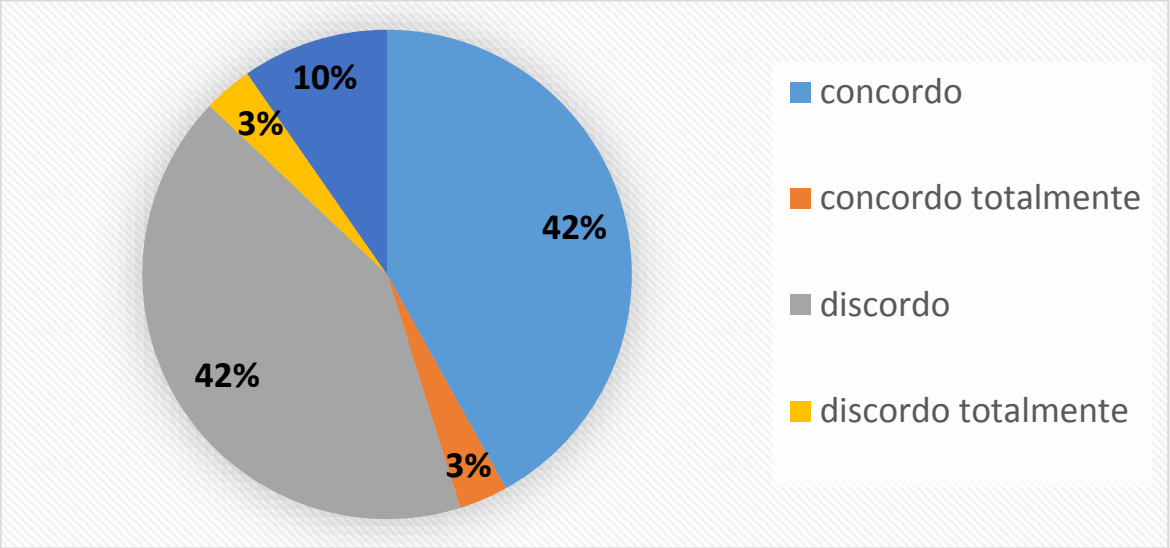
Antes da pandemia, 61,3% dos participantes já tiveram experiência com cursos online, enquanto 38,7% não.

Os cursos online mais consumidos pelos alunos são preparatórios para vestibular e cursos profissionalizantes na área de formação, seguidos por cursos de idiomas, finanças, e preparatórios para concursos. A maioria dos alunos (71%) relatou estar satisfeita com os cursos online, e 83,9% descreveram suas experiências como satisfatórias. Além disso, 96,8% recomendariam cursos online para outros alunos. Os dados demográficos fornecem um contexto importante para interpretar as percepções dos alunos sobre os cursos online, sugerindo uma amostra jovem e majoritariamente feminina. Isso indica que a maioria dos alunos já estava familiarizada com o formato online, o que pode

influenciar suas percepções e satisfação com os cursos online durante o período pós-pandemia. O que se percebe também é a diversidade de interesses e necessidades educacionais dos alunos, destacando a popularidade dos cursos voltados para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

As opiniões sobre a eficácia das aulas virtuais em comparação com as presenciais estão divididas: 41,9% concordam que são tão eficazes quanto, enquanto 41,9% discordam (Figura 1).

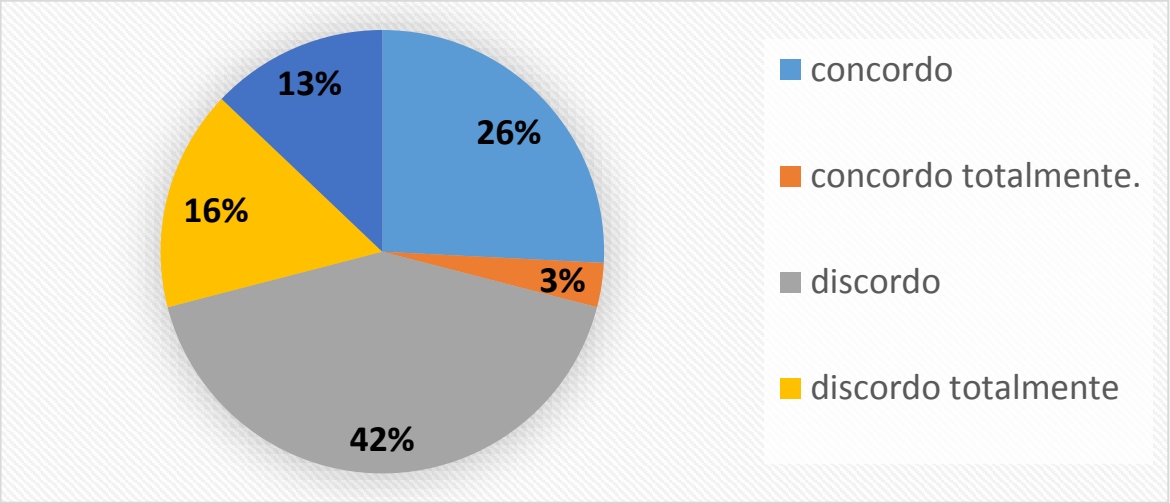
Figura 1 - "As aulas virtuais são tão eficazes quanto as aulas presenciais"



Fonte: As autoras.

Sobre a pergunta "Eu não tenho dificuldades em organizar o meu tempo e estudar de forma autônoma" foi outro ponto crítico, com 41,9% dos alunos discordando, ou seja, aprontando que têm sim dificuldades, contra 25,8% que concordam, ou seja, não tem dificuldades (Figura 2).

Figura 2 - "Eu não tenho dificuldades em organizar o meu tempo e estudar de forma autônoma"



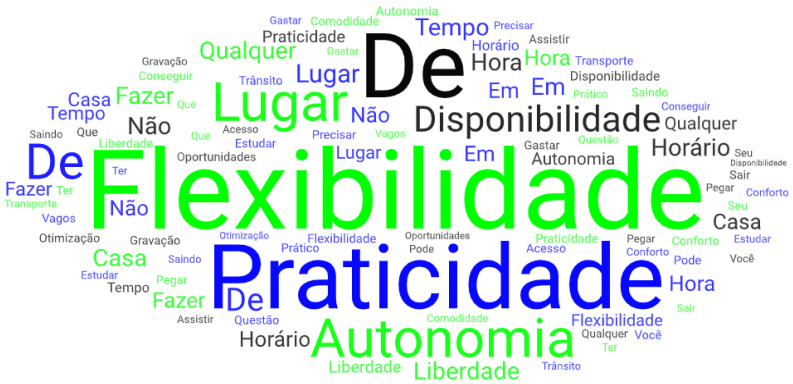
Fonte: As autoras.

Sobre a pergunta, “O que você considera mais importante na escolha de um curso online?”, os alunos destacaram vários fatores como importantes na escolha de um curso online, incluindo a

qualidade do professor, a disponibilidade de aulas ao vivo, o material didático, a qualidade visual e auditiva das aulas, a interação com os professores, e a praticidade das aulas. Outros fatores mencionados foram a flexibilidade de horários, a facilidade de uso da plataforma, a credibilidade da instituição, e a relevância do curso para a área de trabalho.

Ao analisar as nuvens de palavras, as principais vantagens dos cursos online foram identificadas como flexibilidade, praticidade, autonomia e disponibilidade (Figura 3).

Figura 3 - Nuvem de palavras da pergunta “Defina com uma única palavra a maior vantagem na sua opinião de estudar com cursos online”



Fonte: As autoras. Imagem gerada pelo aplicativo WordArt.

No entanto, pode-se perceber a dualidade do ensino online, que oferece grandes benefícios em termos de flexibilidade e acesso, mas também apresenta desafios significativos em termos de autodisciplina e gestão do tempo (Figura 4).

Figura 4 - Nuvem de palavras da pergunta “Defina com uma única palavra a maior desvantagem na sua opinião de estudar com cursos online”

Fonte: As autoras. Imagem gerada no aplicativo WordArt.

Discussão

Embora muitos alunos vejam valor nos cursos online, há uma parcela significativa que ainda prefere o ensino presencial ou tem dúvidas sobre a eficácia do ensino a distância (ver Jaggars, 2014). Essa preferência pode ser vista pelo desafio significativo enfrentado por muitos alunos ao participar de cursos online, como por exemplo a necessidade de habilidades de autodisciplina e gerenciamento de tempo.

Estudos que abordem esse tema são importantes pois trazem insights valiosos para instituições e provedores de cursos online que buscam atender às expectativas e necessidades dos alunos (Nupinga, Nora; Yaw, 2006).

No geral, o que se percebe é que os cursos online são importantes para o Brasil devido ao seu potencial de democratizar o conhecimento. A EaD rompe barreiras de tempo e espaço, permitindo o acesso à educação superior a uma parcela significativa da sociedade que antes não poderia estudar por questões logísticas ou financeiras (Nazário, 2015). Os resultados da pesquisa indicam que, embora os cursos online sejam amplamente aceitos e recomendados, há áreas que necessitam de melhorias. Instituições educacionais devem focar em fornecer suporte adicional para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de autodisciplina e gestão do tempo. Além disso, a manutenção da qualidade do ensino, através de bons professores, materiais didáticos de alta qualidade, e plataformas fáceis de usar, é essencial para continuar atendendo às expectativas dos alunos e garantir a eficácia do ensino online.

Conclusão

A maioria dos alunos está satisfeita com os cursos online, valorizando flexibilidade e autonomia, mas enfrentando desafios como a necessidade de maior autodisciplina. A qualidade do professor, a interação, a flexibilidade de horários e a facilidade de uso da plataforma são cruciais para o sucesso dos cursos. As instituições devem investir em suporte para o desenvolvimento de habilidades organizacionais e manter a qualidade do ensino para melhorar a experiência de aprendizado em um ambiente cada vez mais digital.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A. M. R. *et al*. **Aprendizagem autogerida e os cursos online sem tutoria: Uma reflexão sobre cursos oferecidos na plataforma Moodle**. Revista Amor Mundi, v. 4, n. 6, p. 167-173, 2023.

GIL, R. L. **Tipos de Pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. 2009. Disponível em: https://bit.ly/2TLNabj. Acesso em: 15 ago. 2024.

JAGGARS, S. Escolhendo entre cursos online e presenciais: vozes de estudantes de faculdades comunitárias. **American Journal of Distance Education**, 28, 27 - 38. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1080/08923647.2014.86769. Acesso em: 18 ago 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, E. **Da necessidade de um pensamento complexo**. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Sulina, 1999. p. 19-42.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NAZÁRIO, K. R. de P. **Conhecimentos docentes para educação on-line: contribuições de um curso de formação em EaD da UFSCar**. 2015. 95p. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

MUPINGA, D., NORA, R., YAW, D. Os estilos de aprendizagem, expectativas e necessidades dos alunos on-line**. Ensino universitário**, 54, 185 - 189. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.3200/CTCH.54.1.185-189>. Acesso em 18 ago 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.